



A teoria social moderna em questão: uma análise crítica a partir das lentes de Frantz Fanon e Guerreiro Ramos

Patrícia Amorim Weber
Graduanda em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia

Apoio financeiro:



Plano de fundo teórico

Teorias pós-coloniais e decoloniais

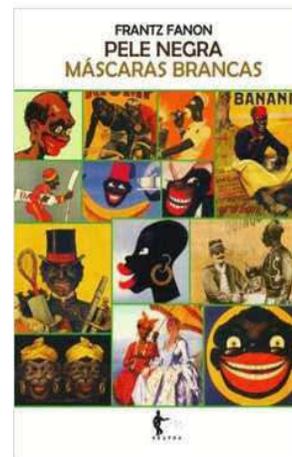
Raça e Colonialismo → centrais para compreender a modernidade e o sujeito moderno

Materiais e Método

→ Análise de conteúdo



Guerreiro Ramos
Introdução crítica à
Sociologia brasileira
1954



Frantz Fanon
Pele Negra, Máscaras
Branças
1952

Objetivo da pesquisa

Compreender, a partir de uma perspectiva comparativa, como ambos vêem o modo como o negro esteve alocado na produção canônica da teoria social moderna.

Categorias de análise:

- a) Analisar os significados de **modernidade** para ambos os autores;
- b) Compreender o que é o **universal** para cada autor e suas implicações;
- c) Compreender como cada autor discute a relação **sujeito-objeto**;
- d) Analisar as possíveis **saídas epistemológicas** desenhadas pelos autores frente aos limites impostos ao ser negro;

Resultados de pesquisa

MODERNIDADE

FRANTZ FANON

- Negro: categoria socialmente criada (biologização);
- Racialização: Inferiorização/desumanização
- Efeitos disto na subjetividade do negro.

GUERREIRO RAMOS

- Desejo de nação: Ideologia da brancura;
- Negro brasileiro: autonegação de seu corpo
- Negro enquanto um problema.

UNIVERSALIDADE

- Racialização: negro como específico;
- Negro: essencialização; ligado ao corpo.

- Teoria social nos países colonizados
- Teorias europeias: verdade absoluta
- Criada a partir de um ponto de vista específico

SUJEITO-OBJETO

- Pseudociência do século XIX: contribuiu para a representação do negro como o *Outro* do branco
- Racismo mascarado de objetividade.

- Sociologia:
negro-tema – estereótipo
negro-vida – experiência autêntica

SAÍDAS EPISTEMOLÓGICAS

- Novo humanismo: desracialização da experiência

- *Niger sum (sou negro)*: posituação da raça e da cultura negra pelos próprios negros.

Considerações finais

A *racialização* do sujeito negro e a conseqüente falha no reconhecimento deste como humano, dificultou o conhecimento pleno de sua experiência social pela produção teórica no século XIX e XX.
